

*Anais da*

Academia  
Brasileira de  
Ciências



MCMXXVI

*Vol. 65, Nº 2, 1993*

**OS DIPOSSAUROS DA BACIA DE SÃO LUÍS  
(MARANHÃO, BRASIL)**

ISMAR DE SOUZA CARVALHO<sup>1</sup>, RONALDO ANTONIO  
GONÇALVES<sup>1</sup> E SÉRGIO ALEX KUGLAND DE AZEVEDO<sup>2</sup>  
Credenciado por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA

<sup>1</sup>*Departamento de Geologia, Instituto de Geociências/UFRI.*

<sup>2</sup>*Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu  
Nacional/UFRI, RJ.*

A bacia de São Luís situa-se na região norte do Maranhão, sendo limitada pelos altos estruturais Ferrer - Urbano Santos (sul), Tocantins (oeste) e Rosário (leste). Trata-se de uma bacia tipo "rift", cuja evolução relaciona-se ao desenvolvimento da margem equatorial brasileira.

As rochas cretácicas aflorantes na bacia de São Luís recebem a denominação de Formação Itapecuru. Esta unidade litoestratigráfica abrange um conjunto de rochas clásticas (arenitos finos a conglomeráticos, siltitos, folhelhos e argilitos) e químicas (calclutitos, calcários e margas). Os arenitos são as litologias dominantes. Em geral, apresentam coloração avermelhada e possuem uma ampla variedade de estruturas sedimentares denotando gêneses em diferentes contextos ambientais.

Em rochas desta unidade, ocorrem fósseis e icnofósseis de vertebrados pertencentes, em sua maioria, a uma fauna dinossauriana. A dificuldade na obtenção de material palinológico em rochas aflorantes na bacia torna as pegadas, pistas, dentes e ossos de dinossauros, assim como os resquícios de outros vertebrados a esses associados, elementos importantes na correlação estratigráfica e interpretação paleoambiental. — (15 de dezembro de 1992).